

GAZETA DA TARDE

FUNDADA POR FERREIRA DE MENEZES

ANNO XI

ESCRITORIO E REDACÇÃO
144 RUA DO OUVIDOR 144
Capital:—Semestre 60000 anno 120000
Estados:—Semestre 80000 anno 160000

PROPRIEDADE DE LUIZ FERREIRA DE MOURA BRITO
RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA 10 DE MARÇO DE 1890

TYPOGRAPHIA
RUA DO SACRAMENTO 8
As assignaturas terminam sempre em fins de
Junho e Dezembro e são pagas adiantadamente.

NUMERO 66

LIBERTE-SE O ENSINO

Por que não se tem decretado já a liberdade de ensino? Vae para quatro mezes fundou-se a republica com geral applauso da nação. Os primeiros actos do governo provisório foram, não podiam deixar de ser, de ordem puramente organico-politica, depois outros de menor alcance tem sido promulgados. E' tempo já de cuidar da instrução nacional e o primeiro passo é liberalizar a educação, que a restringia o regimen monarchico.

Suspicaç e hypocrita, a monarchia affectava amar o desenvolvimento do ensino; construiu edificios escolares vistosos e mal feitos, expedia uma boa cópia de regulamentos e programmas, em alguns dos quaes até o senso commum é sacrificado, mas considerou sempre o ensino como uma prerrogativa magistral e não a concedia aos particulares senão mediante licença prévia.

Um ministro lembrou-se um dia de convocar um congresso nacional pedagogico e viu-se no pessoal convocado constituir maioria o funcionalismo, não só do proprio serviço da instrução, mas de outras ordens tambem: sempre o funcionalismo e escolha do governo. Ainda assim a monarchia não o quiz realisar; afinal, esse congresso, apesar de ter até fixado o numero de minutos que cabiam a cada pessoa que ali tratasse de expor suas idéas e apesar de ser constituída a mesa directora com pessoal principesco e aulico, havia perigo em funcionar uma assembleia desas, onde, pela força das cousas, irromperia uma soberba caudal de idéas livres e a critica da instrução coxa, vesga e desorientada da monarchia.

Já o governo estava de posse do grande numero de pareceres daes com isenção acerca do questionario proposto; por elles viu, sem duvida, que a cousa não seria já muito para o seu agrado e a pretexto de falta de assignação orçamentaria (para estes casos é que servia a «verdade do orçamento») dissolveu o congresso e colheu os funcionarios das provincias, negando passagem de volta aos que d'ellas tinham vindo.

O congresso era um perigo, realmente era, não obstante seu vicio de origem e de organização, a assembleia constituinte do ensino e os reis não morreram de amores por constituintes...

A republica, porém, deve ter outra orientação. Não lhe cause enojo e poder cada um exercer livremente o ensino e criticar as instituições officiaes d'elle. Ao contrario, n'isso vão grandes vantagens e a consagração de um dos mais respeitaveis direitos do cidadão. Distinga-se tambem n'isso do antigo o novo regimen, e terá tambem por esse modo affirmado a sua excellencia.

Para termos a liberdade de ensino não se faz necessario esperar pela reforma promettida do serviço da instrução publica, não ha necessidade da trabalho da comissões nem de regulamentos; um simples decreto do governo, com algumas poucas clausulas, é sufficiente. Não ha justificação para a demora, desde que se trata de um indisputavel direito do cidadão e do qual está este injustamente privado ha muito tempo.

Além de um direito, o ensino particular livre é uma necessidade publica. Elle é um auxiliar efficacissimo do ensino official, quer quanto a diffusão de luzes, ao desenvolvimento e extensão da instrução, quer como correctivo a condição de progresso e melhoria do ensino official.

FOLHETIM

CRIME E CASTIGO

(Romance russo)

Traduzido para a

GAZETA DA TARDE

SEXTA PARTE

CAPITULO I

Depois de tantos combates já travados, era preciso ainda travar nova lucta para triumphar dessas miseraveis difficuldades.

Valia a pena, por exemplo, ir esperar Svidrigailoff, tratar de circumstanciar-o, com modo que elle não fosse a casa do juiz de instrução?

Oh! Como tudo isso o abatia!

Não é, com effeito, a instituição particular um simples direito individual, cujo exercicio se deva por isso assegurar livre e desimpido das imperfeições e desconfianças de um regimen condemnado.

O professor particular presta um curso que é muito para quizer-se e desajustar-se. Salvas as poucas restricções que todo o direito encontra no direito alheio, o ensino deve ser facultado com as mais amplas franquias aos que quizerem usar dessa industria, que é ao mesmo tempo um apolotado e uma condição do progresso social.

E nada mais triste do que estar o «Diario Official» de uma republica a publicar actos da autoridade concedendo ou negando «licença para abrir e reger escola»...

E' verdade que no discurso programma do actual inspector geral da instrução publica, — tão farto de boas promessas e tão condimentado de boas intenções, — não ha uma palavra em prol da liberdade do ensino; mas, para não attribuir isso a acanhamento de vistas, ao afetto às tradições de mal inspirado regimen, ao receio de suspender todas as manifestações da liberdade, — preferimos considerá-lo como um fatal esquecimento do antigo aos principios.

Vivifique a instrução publica o espirito de liberdade que deve, instalar-se em todas as instituições da republica.

O governo, em suas vistas patrióticas, deve considerar que o professor particular, exercendo livremente sua profissão, até faz-lhe um favor ajudando-o a educar e instruir esta nação de analphabetos.

O professor particular augmenta o capital intelectual da nação e aligeira ao governo a tarefa de proporcionar o repagito ao ensino pelos que d'elle precisam.

Venha, pois, quanto antes, a declaração official e solemne de que passa a ser inteiramente franca esta preciosa manifestação da liberdade do tributo — o direito de ensinar.

E não haja receio dos abusos nessa nobilissima função do ensino. A liberdade traz em si o seu proprio correctivo como a lança do herde mythologico que rava as feridas que fazia.

As boas escolas francas podem concorrer com as más e lhes recrutarão os alumnos; os máis mestres serão levados de vencida pelos melhores e ficarão sem discipulos.

O ensino é uma industria tambem; e ella como nas outras a lei da concorrência tenderá a melhorar os productos, isto é o bom ensino matará o máo.

Tenhamos fé na liberdade: já é tempo de creer n'ella. Por alguns inconvenientes que na pratica se produzam, não a maldigamos. Cabe dizer com Rossi: «Ne mandissons pas la liberté; c'est notre force, notre aiguillon, notre soutien».

CARLOS DE LACERDA

Partiu hoje para Campos o conhecido advogado dr. Sizenando Nalho, que alli va defender, depois de amanhã, Carlos de Lacerda, o mais denodado hortalador do abolicionismo.

Legitimas machinas de costura Singer, que têm 100 imitações. Rua dos Ourives n. 53. Depósito.

Passaram-se os seguintes provimentos: Ao rd. Luiz Bezerra da Rocha na occupação de vigário emcomendado da freguesia de S. Filipe, na cidade de S. Fidélis, por um anno.

Ao rd. Domingos Antonio da Silva para capellão do côro de S. Pedro.

Ao rd. Arthur Cezar da Rocha, para capellão do côro de S. Pedro.

No entanto tinha pressa de ver Svidrigailoff, esperava delle alguma cousa de «novo», um conselho, um meio de se desvenear d'elle.

Os que estão prestes a se afogar agarram-se a qualquer taboa!

E' o destino ou o instinto que impelliam estes dois homens um para o outro? Talvez Raskolnikoff dava estes passos simplesmente porque não sabia a que santo se apegar?

Talvez tivesse necessidade de outra pessoa que não fosse Svidrigailoff e agarrasse a este ultimo como o derradeiro recurso. Sonia? Mas, por que agora ir a casa de Sonia? Para fazê-la chegar ainda? No entanto, Sonia o assistia. Sonia era para elle a sentença definitiva, a decisão sem apello. Neste momento, principalmente, elle não se sentia em estado de poder ver a moça, não era preferivel fazer uma tentativa junto a Svidrigailoff? Apesar d'isto, contra a sua vontade, elle confessava interiormente

que desde há muito tempo Arcade Ivanovitch lhe era de algum modo necessario. Entretanto o que poderia fazer de commun entre elles? Mesmo o caracter máo não devia approximar-os. Esse homem desagradava-lhe muito: era evidentemente muito depravado, com certeza cynico e tratante, e talvez, extremamente perverso. Corriam e circulavam a seu respeito umas legendas sinistras. A verdade é que se occupava dos filhos e de Catharina Ivanovna, mas sabia-se por que elle procedia assim? Tratando-se de um tal individuo, devia-se sempre supor algum intuito tenebroso.

Ha muitos dias que ainda um outro pensamento não deixava de inquietar o moço, embora este tudo fizesse para afastal-o, de tal modo esse pensamento o affligia. «Svidrigailoff anda sempre por onde eu ando, dizia elle de si para si, repetidas vezes; Svidrigailoff descobriu o meu segredo, teve intenções a re-

INTENDENCIA MUNICIPAL

XIII (Continuação)

Continuamos na já cançada analyse das posturas com o art. 323 § 4.º

As estradas terão a largura de 10 metros no minimo, sendo neste caso as edificações afastadas do 1.º, 50 para dentro; os caminhos vicinaes terão 5 metros de largura minima, afastando-se a edificação de 4 metros para dentro.

Determinando apenas 5 metros de largura, uma viella de 22 palmos e 6 polegadas para as «estradas», os caminhos vicinaes, isto é, que se communicam reciprocamente e levam a diferentes destinos, mostrou a ex-intendencia desconhecer completamente a vida dos subúrbios e creou empecilhos á facil viação, ás fontes naturaes de communicabilidade, que devem ser alargadas ao maior e maximo proveito, facultando a todos os que vivam e trabalhem no engrandecimento da patria, livre transito e todas as commodidades publicas e particulares.

Ora, neste caso, como em outros muitos, a postura não satisfaz, peccando por deficiente, iniqua, contra a liberdade, a civilização e o progresso.

E nem vale o «minimo» em que procurou refugiar-se a ex-intendencia, d'ide que não se póde cogitar nem admitir na pratica aquilo que a lei não previu por uma deliberação clara, concisa e intuitiva.

Uma vez determinado o «minimo» nenhum proprietario que só pensa no valor do terreno que quer vender, esdará para o caminho maior largura.

No § 3.º do supracitado artigo a ex-intendencia determinou ainda que nas povoações do municipio (?) a largura das ruas seria de 13m e 20, havendo assim a equalidade de postura entre os predios urbanos e subúrbios, excepção feita das ruas comprehendidas no § 1.º, que por um privilegio e peccaç gisa a ventura de mais 2 metros.

Antes de irmos adiante, uma ligeira observação.

Qua a municipalidade tem engenheiros (entendamos: engenheiros e não bachareis) e esses devem e têm positiva obrigação de ser profissionais, perfeitamente entendidos nos graves misteres de seu officio, para o bom desempenho do cargo que occupam junto á intendencia, ou não tem auxiliares technicos a quem consultar em assumptos de transcendente importancia, de publico interesse, qual o objecto de que trata o artigo em questão.

Esta ultima hypothese (sentimos confessar) parece a mais con-sentanea; ainda assim não salva a responsabilidade da ex-intendencia no seu lastimavel desacerdo de estabelecer para as povoações suburbanas a largura, em suas ruas, de 13 metros e 20 centimetros, isto é pouco mais de 52 palmos, incluindo o passeio das casas!

Menos do que se exige pelas antigas posturas!

Ora, e sabido e não ha negar que a população dos subúrbios cresce e desenvolve-se prodigiosamente, estendendo a cidade para outras zonas mais salubres e temperadas, quaes as que se dilatam para os nossos fertilissimos e saudaveis arbores, maximis do norte.

Entretanto, a ex-intendencia, descurando o en-bellezamento material das ruas, sem entender ao proprio que se trata de uma força irresistivel — benficia da civilização, sem o considero o futuro que se adianta na rila do nosso melhoramento, subordina a prepotencia absurda de sua vontade as condições hygienicas e vitais de uma população que cada dia mais augmenta e floresce, cendo o § 3.º do art. 323 que concede 13m20 apenas para a bitola das nossas futuras ruas, n'um paiz onde a arborisação nas ruas e praças é de uma necessidade indelivel!

Isto merece as honras de uma gargaanta homérica como premio ás extrahantes idéas da ex-intendencia. Continuaremos n'este assumpto.

O SR. QUINTINO BOCAVUVA

Saudamos cordialmente o nosso amigo o sr. Quintino Bocavuva, ministro d'os relações exteriores dos Estados Unidos do Brazil, dejeando que a sua missão ao Rio da Prata tenha tido o melhor exito possivel, já firmando-se de uma vez as boas relações entre os argentinos e os brasileiros, já respeitando-se a integridade do territorio brasileiro, garantindo-se os nossos direitos e augmentando a aureola que rodeia o prestigio nome do democrata «sans peur et sans reproche», que foi um dos maiores demolidores do passado regimen e dos mais esforçados batalhadores pelo advento da Republica do Brazil.

peito de minha irmã; talvez as tenha ainda, o que é mesmo mais provavel. Se agora elle possui o meu segredo, e pensar em fazer d'este uma arma contra Donia?

Este pensamento que por vezes o perturbava até nos seus sonhos, já mais se lhe apresentava com tanta clareza como no momento em que elle ia procurar Svidrigailoff. Primeiramente, occorreu-lhe a idéa dizer tudo a sua irmã, o que mudaria singularmente a situação. Depois pensou que fazia bem em ir denunciar-se para prevenir alguma imprudencia da parte de Donietka. E a carta? Nesta manhã Donia tinha recebido uma carta! Quem, em S. Petersburgo, podia ter-lhe escripto? (Não seria Loujine, na verdade). Razoumnikine vigiava, mas Razoumnikine não sabia coisa alguma.

«Não deveria eu tambem dizer tudo a Razoumnikine?», perguntou com allivio de coração Raskolnikoff.

(Continua.)

INTENDENCIA MUNICIPAL

XIII (Continuação)

Continuamos na já cançada analyse das posturas com o art. 323 § 4.º

As estradas terão a largura de 10 metros no minimo, sendo neste caso as edificações afastadas do 1.º, 50 para dentro; os caminhos vicinaes terão 5 metros de largura minima, afastando-se a edificação de 4 metros para dentro.

Determinando apenas 5 metros de largura, uma viella de 22 palmos e 6 polegadas para as «estradas», os caminhos vicinaes, isto é, que se communicam reciprocamente e levam a diferentes destinos, mostrou a ex-intendencia desconhecer completamente a vida dos subúrbios e creou empecilhos á facil viação, ás fontes naturaes de communicabilidade, que devem ser alargadas ao maior e maximo proveito, facultando a todos os que vivam e trabalhem no engrandecimento da patria, livre transito e todas as commodidades publicas e particulares.

Ora, neste caso, como em outros muitos, a postura não satisfaz, peccando por deficiente, iniqua, contra a liberdade, a civilização e o progresso.

E nem vale o «minimo» em que procurou refugiar-se a ex-intendencia, d'ide que não se póde cogitar nem admitir na pratica aquilo que a lei não previu por uma deliberação clara, concisa e intuitiva.

Uma vez determinado o «minimo» nenhum proprietario que só pensa no valor do terreno que quer vender, esdará para o caminho maior largura.

No § 3.º do supracitado artigo a ex-intendencia determinou ainda que nas povoações do municipio (?) a largura das ruas seria de 13m e 20, havendo assim a equalidade de postura entre os predios urbanos e subúrbios, excepção feita das ruas comprehendidas no § 1.º, que por um privilegio e peccaç gisa a ventura de mais 2 metros.

Antes de irmos adiante, uma ligeira observação.

Qua a municipalidade tem engenheiros (entendamos: engenheiros e não bachareis) e esses devem e têm positiva obrigação de ser profissionais, perfeitamente entendidos nos graves misteres de seu officio, para o bom desempenho do cargo que occupam junto á intendencia, ou não tem auxiliares technicos a quem consultar em assumptos de transcendente importancia, de publico interesse, qual o objecto de que trata o artigo em questão.

Esta ultima hypothese (sentimos confessar) parece a mais con-sentanea; ainda assim não salva a responsabilidade da ex-intendencia no seu lastimavel desacerdo de estabelecer para as povoações suburbanas a largura, em suas ruas, de 13 metros e 20 centimetros, isto é pouco mais de 52 palmos, incluindo o passeio das casas!

Menos do que se exige pelas antigas posturas!

Ora, e sabido e não ha negar que a população dos subúrbios cresce e desenvolve-se prodigiosamente, estendendo a cidade para outras zonas mais salubres e temperadas, quaes as que se dilatam para os nossos fertilissimos e saudaveis arbores, maximis do norte.

Entretanto, a ex-intendencia, descurando o en-bellezamento material das ruas, sem entender ao proprio que se trata de uma força irresistivel — benficia da civilização, sem o considero o futuro que se adianta na rila do nosso melhoramento, subordina a prepotencia absurda de sua vontade as condições hygienicas e vitais de uma população que cada dia mais augmenta e floresce, cendo o § 3.º do art. 323 que concede 13m20 apenas para a bitola das nossas futuras ruas, n'um paiz onde a arborisação nas ruas e praças é de uma necessidade indelivel!

Isto merece as honras de uma gargaanta homérica como premio ás extrahantes idéas da ex-intendencia. Continuaremos n'este assumpto.

O SR. QUINTINO BOCAVUVA

Saudamos cordialmente o nosso amigo o sr. Quintino Bocavuva, ministro d'os relações exteriores dos Estados Unidos do Brazil, dejeando que a sua missão ao Rio da Prata tenha tido o melhor exito possivel, já firmando-se de uma vez as boas relações entre os argentinos e os brasileiros, já respeitando-se a integridade do territorio brasileiro, garantindo-se os nossos direitos e augmentando a aureola que rodeia o prestigio nome do democrata «sans peur et sans reproche», que foi um dos maiores demolidores do passado regimen e dos mais esforçados batalhadores pelo advento da Republica do Brazil.

peito de minha irmã; talvez as tenha ainda, o que é mesmo mais provavel. Se agora elle possui o meu segredo, e pensar em fazer d'este uma arma contra Donia?

Este pensamento que por vezes o perturbava até nos seus sonhos, já mais se lhe apresentava com tanta clareza como no momento em que elle ia procurar Svidrigailoff. Primeiramente, occorreu-lhe a idéa dizer tudo a sua irmã, o que mudaria singularmente a situação. Depois pensou que fazia bem em ir denunciar-se para prevenir alguma imprudencia da parte de Donietka. E a carta? Nesta manhã Donia tinha recebido uma carta! Quem, em S. Petersburgo, podia ter-lhe escripto? (Não seria Loujine, na verdade). Razoumnikine vigiava, mas Razoumnikine não sabia coisa alguma.

«Não deveria eu tambem dizer tudo a Razoumnikine?», perguntou com allivio de coração Raskolnikoff.

(Continua.)

INTENDENCIA MUNICIPAL

XIII (Continuação)

Continuamos na já cançada analyse das posturas com o art. 323 § 4.º

As estradas terão a largura de 10 metros no minimo, sendo neste caso as edificações afastadas do 1.º, 50 para dentro; os caminhos vicinaes terão 5 metros de largura minima, afastando-se a edificação de 4 metros para dentro.

Determinando apenas 5 metros de largura, uma viella de 22 palmos e 6 polegadas para as «estradas», os caminhos vicinaes, isto é, que se communicam reciprocamente e levam a diferentes destinos, mostrou a ex-intendencia desconhecer completamente a vida dos subúrbios e creou empecilhos á facil viação, ás fontes naturaes de communicabilidade, que devem ser alargadas ao maior e maximo proveito, facultando a todos os que vivam e trabalhem no engrandecimento da patria, livre transito e todas as commodidades publicas e particulares.

Ora, neste caso, como em outros muitos, a postura não satisfaz, peccando por deficiente, iniqua, contra a liberdade, a civilização e o progresso.

E nem vale o «minimo» em que procurou refugiar-se a ex-intendencia, d'ide que não se póde cogitar nem admitir na pratica aquilo que a lei não previu por uma deliberação clara, concisa e intuitiva.

Uma vez determinado o «minimo» nenhum proprietario que só pensa no valor do terreno que quer vender, esdará para o caminho maior largura.

No § 3.º do supracitado artigo a ex-intendencia determinou ainda que nas povoações do municipio (?) a largura das ruas seria de 13m e 20, havendo assim a equalidade de postura entre os predios urbanos e subúrbios, excepção feita das ruas comprehendidas no § 1.º, que por um privilegio e peccaç gisa a ventura de mais 2 metros.

Antes de irmos adiante, uma ligeira observação.

Qua a municipalidade tem engenheiros (entendamos: engenheiros e não bachareis) e esses devem e têm positiva obrigação de ser profissionais, perfeitamente entendidos nos graves misteres de seu officio, para o bom desempenho do cargo que occupam junto á intendencia, ou não tem auxiliares technicos a quem consultar em assumptos de transcendente importancia, de publico interesse, qual o objecto de que trata o artigo em questão.

Esta ultima hypothese (sentimos confessar) parece a mais con-sentanea; ainda assim não salva a responsabilidade da ex-intendencia no seu lastimavel desacerdo de estabelecer para as povoações suburbanas a largura, em suas ruas, de 13 metros e 20 centimetros, isto é pouco mais de 52 palmos, incluindo o passeio das casas!

Menos do que se exige pelas antigas posturas!

Ora, e sabido e não ha negar que a população dos subúrbios cresce e desenvolve-se prodigiosamente, estendendo a cidade para outras zonas mais salubres e temperadas, quaes as que se dilatam para os nossos fertilissimos e saudaveis arbores, maximis do norte.

Entretanto, a ex-intendencia, descurando o en-bellezamento material das ruas, sem entender ao proprio que se trata de uma força irresistivel — benficia da civilização, sem o considero o futuro que se adianta na rila do nosso melhoramento, subordina a prepotencia absurda de sua vontade as condições hygienicas e vitais de uma população que cada dia mais augmenta e floresce, cendo o § 3.º do art. 323 que concede 13m20 apenas para a bitola das nossas futuras ruas, n'um paiz onde a arborisação nas ruas e praças é de uma necessidade indelivel!

Isto merece as honras de uma gargaanta homérica como premio ás extrahantes idéas da ex-intendencia. Continuaremos n'este assumpto.

O SR. QUINTINO BOCAVUVA

Saudamos cordialmente o nosso amigo o sr. Quintino Bocavuva, ministro d'os relações exteriores dos Estados Unidos do Brazil, dejeando que a sua missão ao Rio da Prata tenha tido o melhor exito possivel, já firmando-se de uma vez as boas relações entre os argentinos e os brasileiros, já respeitando-se a integridade do territorio brasileiro, garantindo-se os nossos direitos e augmentando a aureola que rodeia o prestigio nome do democrata «sans peur et sans reproche», que foi um dos maiores demolidores do passado regimen e dos mais esforçados batalhadores pelo advento da Republica do Brazil.

peito de minha irmã; talvez as tenha ainda, o que é mesmo mais provavel. Se agora elle possui o meu segredo, e pensar em fazer d'este uma arma contra Donia?

Este pensamento que por vezes o perturbava até nos seus sonhos, já mais se lhe apresentava com tanta clareza como no momento em que elle ia procurar Svidrigailoff. Primeiramente, occorreu-lhe a idéa dizer tudo a sua irmã, o que mudaria singularmente a situação. Depois pensou que fazia bem em ir denunciar-se para prevenir alguma imprudencia da parte de Donietka. E a carta? Nesta manhã Donia tinha recebido uma carta! Quem, em S. Petersburgo, podia ter-lhe escripto? (Não seria Loujine, na verdade). Razoumnikine vigiava, mas Razoumnikine não sabia coisa alguma.

«Não deveria eu tambem dizer tudo a Razoumnikine?», perguntou com allivio de coração Raskolnikoff.

(Continua.)

INTENDENCIA MUNICIPAL

XIII (Continuação)

Continuamos na já cançada analyse das posturas com o art. 323 § 4.º

As estradas terão a largura de 10 metros no minimo, sendo neste caso as edificações afastadas do 1.º, 50 para dentro; os caminhos vicinaes terão 5 metros de largura minima, afastando-se a edificação de 4 metros para dentro.

Determinando apenas 5 metros de largura, uma viella de 22 palmos e 6 polegadas para as «estradas», os caminhos vicinaes, isto é, que se communicam reciprocamente e levam a diferentes destinos, mostrou a ex-intendencia desconhecer completamente a vida dos subúrbios e creou empecilhos á facil viação, ás fontes naturaes de communicabilidade, que devem ser alargadas ao maior e maximo proveito, facultando a todos os que vivam e trabalhem no engrandecimento da patria, livre transito e todas as commodidades publicas e particulares.

Ora, neste caso, como em outros muitos, a postura não satisfaz, peccando por deficiente, iniqua, contra a liberdade, a civilização e o progresso.

E nem vale o «minimo» em que procurou refugiar-se a ex-intendencia, d'ide que não se póde cogitar nem admitir na pratica aquilo que a lei não previu por uma deliberação clara, concisa e intuitiva.

Uma vez determinado o «minimo» nenhum proprietario que só pensa no valor do terreno que quer vender, esdará para o caminho maior largura.

No § 3.º do supracitado artigo a ex-intendencia determinou ainda que nas povoações do municipio (?) a largura das ruas seria de 13m e 20, havendo assim a equalidade de postura entre os predios urbanos e subúrbios, excepção feita das ruas comprehendidas no § 1.º, que por um privilegio e peccaç gisa a ventura de mais 2 metros.

Antes de irmos adiante, uma ligeira observação.

Qua a municipalidade tem engenheiros (entendamos: engenheiros e não bachareis) e esses devem e têm positiva obrigação de ser profissionais, perfeitamente entendidos nos graves misteres de seu officio, para o bom desempenho do cargo que occupam junto á intendencia, ou não tem auxiliares technicos a quem consultar em assumptos de transcendente importancia, de publico interesse, qual o objecto de que trata o artigo em questão.

Esta ultima hypothese (sentimos confessar) parece a mais con-sentanea; ainda assim não salva a responsabilidade da ex-intendencia no seu lastimavel desacerdo de estabelecer para as povoações suburbanas a largura, em suas ruas, de 13 metros e 20 centimetros, isto é pouco mais de 52 palmos, incluindo o passeio das casas!

Menos do que se exige pelas antigas posturas!

Ora, e sabido e não ha negar que a população dos subúrbios cresce e desenvolve-se prodigiosamente, estendendo a cidade para outras zonas mais salubres e temperadas, quaes as que se dilatam para os nossos fertilissimos e saudaveis arbores, maximis do norte.

Entretanto, a ex-intendencia, descurando o en-bellezamento material das ruas, sem entender ao proprio que se trata de uma força irresistivel — benficia da civilização, sem o considero o futuro que se adianta na rila do nosso melhoramento, subordina a prepotencia absurda de sua vontade as condições hygienicas e vitais de uma população que cada dia mais augmenta e floresce, cendo o § 3.º do art. 323 que concede 13m20 apenas para a bitola das nossas futuras ruas, n'um paiz onde a arborisação nas ruas e praças é de uma necessidade indelivel!

Isto merece as honras de uma gargaanta homérica como premio ás extrahantes idéas da ex-intendencia. Continuaremos n'este assumpto.

O SR. QUINTINO BOCAVUVA

Saudamos cordialmente o nosso amigo o sr. Quintino Bocavuva, ministro d'os relações exteriores dos Estados Unidos do Brazil, dejeando que a sua missão ao Rio da Prata tenha tido o melhor exito possivel, já firmando-se de uma vez as boas relações entre os argentinos e os brasileiros, já respeitando-se a integridade do territorio brasileiro, garantindo-se os nossos direitos e augmentando a aureola que rodeia o prestigio nome do democrata «sans peur et sans reproche», que foi um dos maiores demolidores do passado regimen e dos mais esforçados batalhadores pelo advento da Republica do Brazil.

peito de minha irmã; talvez as tenha ainda, o que é mesmo mais provavel. Se agora elle possui o meu segredo, e pensar em fazer d'este uma arma contra Donia?

Este pensamento que por vezes o perturbava até nos seus sonhos, já mais se lhe apresentava com tanta clareza como no momento em que elle ia procurar Svidrigailoff. Primeiramente, occorreu-lhe a idéa dizer tudo a sua irmã, o que mudaria singularmente a situação. Depois pensou que fazia bem em ir denunciar-se para prevenir alguma imprudencia da parte de Donietka. E a carta? Nesta manhã Donia tinha recebido uma carta! Quem, em S. Petersburgo, podia ter-lhe escripto? (Não seria Loujine, na verdade). Razoumnikine vigiava, mas Razoumnikine não sabia coisa alguma.

«Não deveria eu tambem dizer tudo a Razoumnikine?», perguntou com allivio de coração Raskolnikoff.

(Continua.)

INTENDENCIA MUNICIPAL

XIII (Continuação)

Continuamos na já cançada analyse das posturas com o art. 323 § 4.º

As estradas terão a largura de 10 metros no minimo, sendo neste caso as edificações afastadas do 1.º, 50 para dentro; os caminhos vicinaes terão 5 metros de largura minima, afastando-se a edificação de 4 metros para dentro.

Determinando apenas 5 metros de largura, uma viella de 22 palmos e 6 polegadas para as «estradas», os caminhos vicinaes, isto é, que se communicam reciprocamente e levam a diferentes destinos, mostrou a ex-intendencia desconhecer completamente a vida dos subúrbios e creou empecilhos á facil viação, ás fontes naturaes de communicabilidade, que devem ser alargadas ao maior e maximo proveito, facultando a todos os que vivam e trabalhem no engrandecimento da patria, livre transito e todas as commodidades publicas e particulares.

Ora, neste caso, como em outros muitos, a postura não satisfaz, peccando por deficiente, iniqua, contra a liberdade, a civilização e o progresso.

E nem vale o «minimo» em que procurou refugiar-se a ex-intendencia, d'ide que não se póde cogitar nem admitir na pratica aquilo que a lei não previu por uma deliberação clara, concisa e intuitiva.

Uma vez determinado o «minimo» nenhum proprietario que só pensa no valor do terreno que quer vender, esdará para o caminho maior largura.